

Espaço público e qualidade de vida: revitalização da zona ribeirinha da Freguesia de Santa Engrácia – Lisboa, Portugal

Camila Benatti¹
Rafael Teixeira da Silva²

Resumo:

O presente artigo tem o intuito de debater a questão dos espaços públicos na zona ribeirinha e portuária da Freguesia de Santa Engrácia, localizada na cidade de Lisboa-Portugal. A partir de uma fundamentação teórica sobre a importância do espaço público e a sua relação com a qualidade de vida, buscou-se refletir sobre um possível cenário de revitalização da área de estudo. Para tanto, foram propostas estratégias de intervenção envolvendo um conjunto de infraestruturas que se conjugam no sentido de qualificar mais um percurso da frente ribeirinha às margens do Rio Tejo. A orientação desse trabalho procurou organizar em suas metas algumas propostas de revitalizações, constituídas por um sistema integrado de equipamentos coletivos que visam proporcionar uma continuidade de vida do espaço público desta região voltados ao desporto, ao lazer e à cultura. Tendo em mente que a temática dos espaços públicos está diretamente relacionada com a qualidade de vida da população, concluímos que a revitalização da área estudada seria uma mais valia para a população local e também para o meio ambiente paisagístico da cidade de Lisboa.

Palavras-chave: Espaços públicos; Qualidade de vida; Revitalização.

Abstract:

This article aims to discuss the issue of public spaces in the riverside and port area of the Santa Engracia Parish, in the city of Lisbon-Portugal. Starting from a theoretical foundation about the importance of the public space and its relationship to quality of life, we sought to reflect a possible scenario for the revitalization of the study area. Therefore, intervention strategies have been proposed involving a set of infrastructures that are combined in order to provide another route on the shore of the Tagus River. The orientation of this work sought to organize an integrated system of collective equipment, aiming to provide continuity of life in the public space of the region targeted for activities, such as sports, leisure and culture. Having in mind that the subject of public spaces is directly related to the quality of life of the population, we concluded that the revitalization of the studied area would be an asset to the local population and also to the landscaped environment of the city of Lisbon.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFC. E-mail: camilabenatti@hotmail.com

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP

Keywords: Public Spaces; Quality of life; Revitalization.

Introdução

O presente artigo pretende discutir a contextualização dos espaços públicos na zona ribeirinha e portuária da Freguesia de Santa Engrácia, localizada na cidade de Lisboa em Portugal. Em um primeiro momento, será apresentada a área de estudo e suas principais características. Em seguida, buscar-se-á pensar em um possível projeto de revitalização da área de estudo a partir da fundamentação teórica dos principais autores que desenvolveram abordagens sobre o espaço público e os seus desafios para a qualidade de vida da sociedade. Para tanto, posteriormente, serão propostas estratégias de intervenção exequíveis envolvendo um conjunto de infraestruturas que se conjugam no sentido de dotar mais um percurso da frente ribeirinha às margens do Rio Tejo.

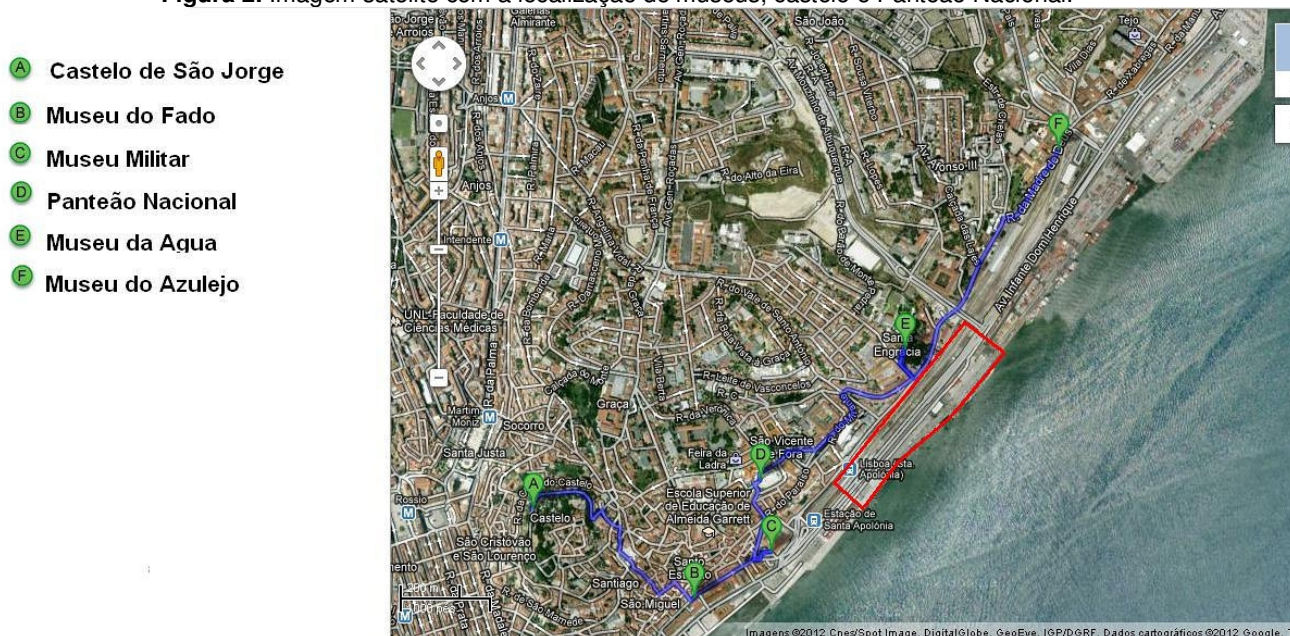
A orientação deste trabalho procurou organizar, em suas metas de revitalizações propostas, um sistema integrado de equipamentos coletivos, visando também proporcionar uma continuidade de vida do espaço público desta região voltados ao desporto, ao lazer e à cultura.

Ao longo dos últimos anos, é constatada na Zona Ribeirinha de Santa Engrácia a má apropriação do espaço público. Este fato se tornou de extrema relevância para o projeto apresentado, pois direciona a discussão sobre o bom uso de um espaço quando bem planejado ou mesmo reinventado. A necessidade de pensar o espaço urbano das cidades e a ideia de uma intervenção de revitalização/requalificação iniciam-se com a percepção da importância de serem criadas estruturas de lazer no ambiente urbano destinados a interesses na área do desporto. Constatam-se ainda alguns elementos que podem servir como alavancas para o sucesso do plano, pois a área envolvente se sobressai por ser um importante polo turístico, gastronômico e de entretenimento.

terminal portuário e ferroviário de Santa Apolónia, o local atraiu mais pessoas que saíam de várias regiões do país para ali se instalarem.

A Freguesia de Santa Engrácia agrega relevante valor histórico e cultural que integra ao entorno da área de estudo um conjunto de bens culturais de relevante prestígio para a memória e identidade nacional, como por exemplo, o Arsenal que foi construído no século XVI – um dos primeiros edifícios públicos de Lisboa –, onde hoje funciona o Museu Militar.

Figura 2: Imagem satélite com a localização de museus, castelo e Panteão Nacional.



Fonte: Google Maps – adaptado pelos autores.

A **Figura 2** acima permite visualizar os bens culturais e históricos fixados na área de entorno, na qual foram marcados o Castelo de São Jorge (A), o Museu do Fado (B), o Museu Militar (C), o Panteão Nacional (D), o Museu da Água (E) e o Museu do Azulejo (F). Destes bens, o Castelo de São Jorge é o mais distante do local selecionado, situado à distância de 1 km. Em relação ao atual Panteão Nacional, este foi, anteriormente, a Igreja de Santa Engrácia, construída por ordens da filha de D. Manuel I, a infanta D. Maria.

Feita uma referência aos fundamentos históricos e característicos da área de estudo, é necessário fazer um embasamento teórico nos termos basilares

para o desenvolvimento dos objetivos expostos para, posteriormente, ser realizada a análise do local selecionado.

O espaço público: pela revitalização da zona ribeirinha de Santa Engrácia

Segundo o Relatório sobre Governação da Carta Estratégica de Lisboa, esta cidade apresenta uma série de desafios em várias dimensões; e mesmo sendo um importante polo social, cultural e econômico do país, Lisboa tem encontrado certa dificuldade em superar as adversidades ao longo das últimas décadas. Essa situação paradoxal, onde se encontram elevadas potencialidades, principalmente relacionadas com a sua estrutura e o seu posicionamento, nem sempre é bem empregada devido à dificuldade de alcançar uma melhor aplicabilidade desses aspectos positivos.

Como salientam Graham e Marvin (2001), a participação nos benefícios encontrados na rede urbana são cada vez mais problemáticos, devido ao abandono do ideal urbano coeso e integrado. Desse modo, a produção de espaços com condições privilegiadas, que em sua maioria tem o turismo como um de seus vetores, é combinada com a configuração das redes de infraestrutura para apoiar o processo de fragmentação da cidade. Ainda sobre esse âmbito, Graham e Marvin (2001) se posicionam contra esta forma de planejamento urbano fracionado e afirmam que esse modelo de planejamento se encontra menos preocupado com a racionalidade ou os critérios de bem-estar social, ao gerar, assim, lugares altamente diferenciados.

Devido aos critérios expressados no parágrafo anterior, o planejamento e atuação na cidade de Lisboa não devem ficar restritos aos aspectos técnicos de engenharia e urbanismo. Linearmente a este raciocínio, está a ideia do *direito à cidade*, “como elemento central de emancipação social e humana” (Carta Estratégica de Lisboa, 2009, p. 19). A discussão acerca deste tema teve como precursor o francês Henri Lefebvre (1968), na qual o mesmo aspirou abrir novos pensamentos e possibilidades de outros caminhos para as cidades. Nesse contexto, o autor afirma que “O direito à cidade se manifesta como forma superior dos direitos: direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e

ao habitar. O direito à *obra* (à atividade participante) e o direito à *apropriação* (bem distinto do direito à propriedade) estão implicados no direito à cidade” (Lefebvre, 2001, p. 134). Para atingir esse nível de reformulação, o autor assegura que nenhum técnico ou especialista seria capaz de realizar novas formas e, por conseguinte, novas relações, mas que somente a vida social, a *praxis*, desfruta de tal autoridade.

Nessa conjuntura, constata-se na frente ribeirinha da freguesia de Santa Engrácia, na cidade de Lisboa, um espaço público de qualidade reduzida. E, embora o espaço se encontre degradado e subutilizado, é notória a apropriação do lugar por parte da população, fator este que leva à explanação de uma proposta de revitalização da área com o intuito de promover novas circunstâncias, objetivando a fuga da cidade deteriorada e não renovada.

Em espaços públicos de qualidade reduzida, costumam ocorrer, segundo Gehl (1986), atividades estritamente necessárias como caminhar. Analogamente, se evidencia a essencialidade em melhorar o conjunto de condições de um lugar, lembrando que a cidade deve ser homogênea quanto à qualidade dos seus espaços públicos e, ao mesmo tempo, heterogênea – por ser o lugar das diferenças.

Esta relação tem muito a ver com a abordagem que Bauman (2005, p. 43) aborda, ao afirmar que “a cidade provoca a *mixofilia* e, ao mesmo tempo, *mixofobia*”, pois a vida urbana é um assunto que, segundo o autor, provoca emoções contraditórias. De acordo Bauman (2005), a *mixofobia* é a reação previsível perante a variedade de tipos humanos e de costumes que coexistem na cidade, ou seja, uma aversão à diferença; e a *mixofilia* seria o grande interesse no desejo de mistura destas diversidades. Para congregarmos harmonicamente estes sentimentos opostos que são encontrados nas cidades, o autor fala que seria fundamental uma estratégia urbanística capaz de elaborar espaços públicos abertos e hospitaleiros a toda espécie de pessoas, pois são nesses espaços que a vida urbana alcança sua expressão máxima.

Sob essa lógica, o Plano Diretor Municipal de Lisboa (PDM) – instrumento de planejamento territorial que estabelece um modelo de organização espacial e uma estratégia de desenvolvimento do território, e ainda, a classificação e as

regras da ocupação, uso e transformação do solo – confere à qualificação do Espaço Público especial importância, ao atribuir um papel relevante aos Espaços Públicos Ribeirinhos.

O PDM possui como um de seus objetivos a realização dos Planos Municipais de Ordenamento do Território, que tem o intuito de cumprir para com a requalificação urbanística da cidade, tendo como um dos seus principais regulamentos a valorização do desenho urbano, dando real importância ao Espaço Público como mecanismo de manutenção da qualificação da cidade (Preâmbulo do PDM, 1994). Portanto, no PDM são determinados temas urbanísticos que devem ser desenvolvidos por meio da articulação dos níveis e tipos de Planos e Projetos. Estes temas se dirigem, principalmente:

- À questão do espaço público e do seu papel estruturante e cultural no funcionamento, na utilização e na qualificação da cidade;
- Aos temas das Panorâmicas Urbanas, e as questões ligadas à defesa dos sistemas de vistas;
- Ao tema da revitalização e requalificação da vida local, dos espaços e dos equipamentos do Bairro;
- Às questões do trânsito, do estacionamento, e da utilização da Rua pelo peão (PREÂMBULO DO PDM, 1994, p. 31-32).

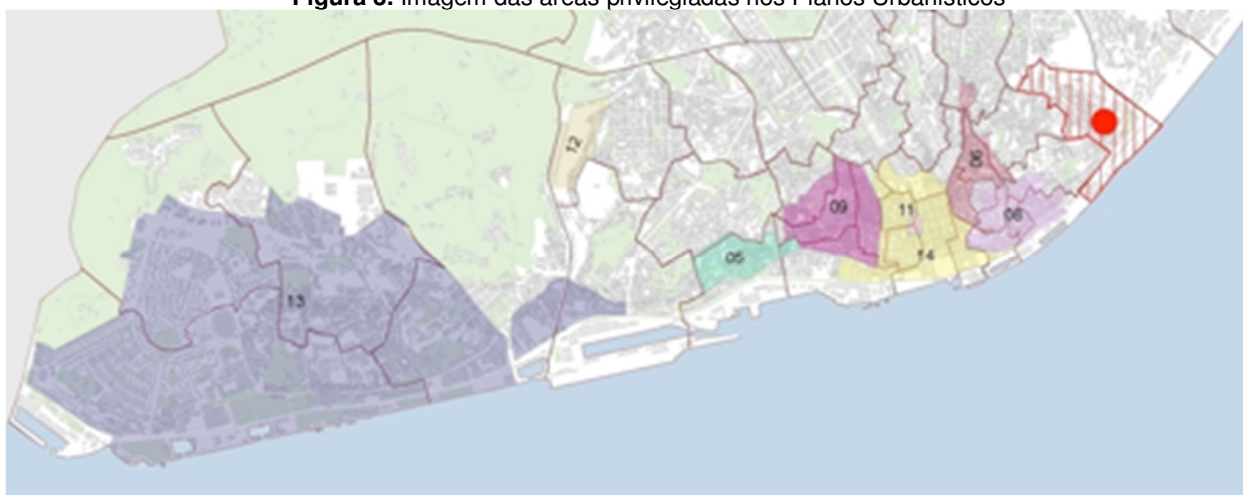
O PDM fixa nove aspectos que devem ser atendidos no planejamento e na gestão urbanística da cidade, tendo como um dos seus componentes os Espaços Públicos Ribeirinhos, que são primaciais para a melhoria da qualidade ambiental urbana (Preâmbulo PDM, 1994). Lembrando que o PDM de Lisboa foi lavrado há quase 20 anos e, no momento, passa por uma proposta de revisão que está em processo de aprovação. Contudo, a proposta de revisão continua a ressaltar a importância da criação de acessos pedonais nos espaços ribeirinhos que não possuem utilização portuária exclusiva prevendo o:

(...) acolhimento de actividades ao ar livre de recreio e lazer, incluindo estabelecimentos de restauração e bebidas, turismo, cultura, desporto, actividades náuticas, designadamente náutica desportiva, pesca e actividade marítimo-turística, e actividades lúdico-recreativa para usufruto público, onde devem ser asseguradas, sempre que possível, condições de acesso pedonal à margem do rio e de fruição de paisagem ribeirinha (REVISÃO DO PDM, 2011, p. 57).

No entanto, mesmo em áreas que se encontram sob a jurisdição da administração portuária, se admite a criação de espaços públicos e de equipamentos que visam servir a população. Esses espaços de usos especiais de infraestruturas na frente ribeirinha podem ter seus edifícios reconvertidos, visando favorecer o lazer e o turismo (Revisão do PDM, 2011, p. 60). Esse é um dos fatores que devem ser explorados no âmbito deste projeto, que tem como foco a qualificação de um espaço subutilizado.

Conforme explicitado, o Plano Diretor Municipal reconhece a importância das zonas ribeirinhas do município, salientando que estas áreas devem estar relacionadas com atividades de recreio, lazer, cultura e desporto. Porém, pode-se dizer que há uma falha na Revisão do PDM, onde apenas uma parcela da frente ribeirinha é privilegiada. Esta revisão visa promover “a criação de novas áreas comerciais, de funções lúdicas e turísticas e valorizando arquitetônica e paisagisticamente a Frente Ribeirinha enquanto fachada do Tejo, particularmente entre Santa Apolónia e o Cais de Sodré” (Revisão do PDM, 2011, p. 88). Nesse sentido, a proposta deste projeto exerce também a função de complementar uma lacuna deixada na Revisão PDM.

Figura 3: Imagem das áreas privilegiadas nos Planos Urbanísticos



Fonte: <http://pdm.cm-lisboa.pt/rev.html> (28 Mai. 2015)

A coerência entre as estratégias urbanísticas e as transformações das circunstâncias manifestadas é crucial para a efetivação os princípios aqui

expostos. Para tanto, dentre as designações utilizadas para denominar ações voltadas para intervenções na cidade, a que melhor compreende as estratégias e ações a serem tomadas é a revitalização/requalificação urbana. O termo “revitalização/requalificação ensejaria uma maneira menos traumática - ou mais respeitosa - de transformar a cidade, que procuraria compreender e interagir com o contexto do ambiente a ser alterado” (VALENTIM, 2001, p. 87). Este tipo de intervenção preza ainda, “o respeito à tradição da comunidade e à cultura local, a atenção às relações da área com seu entorno e aos laços sociais existentes” (VALENTIM, 2001, p. 87), tendo estes aspectos como componentes basilares para o planejamento e ação.

Designado o tipo de intervenção apropriado para o desenvolvimento da revitalização/requalificação, a grande questão que se coloca é: *Como a **criação de um espaço público** dotado de equipamentos de **desporto e lazer** pode contribuir para a **revitalização urbanística e social** da Zona Ribeirinha e Portuária da Freguesia de Santa Engrácia?*

Após o desenvolvimento teórico e a apresentação de alguns exemplos de apropriação do espaço público, é significativo debater sobre a análise do local de estudo. O que levou à escolha dessa área foi a percepção de um espaço público subutilizado e degradado, que é apropriado por moradores de rua que se alojam embaixo do viaduto e por pessoas que o percorrem para usufruto de desporto (caminhadas e ciclismo) e lazer.

Mesmo sendo uma área onde a zona envolvente agrega grande valor histórico e cultural, o local é um espaço “sem vida” e timidamente privilegiado pelos planos urbanísticos e projetos de espaço público. A presença de moradores de rua que ocupam a área sob o viaduto e a falta de infraestrutura adequada para a utilização do espaço geram a carência de segurança pública, a subutilização e degradação do sítio.

Sem embargo, o ambiente é propício à fruição da paisagem e utilização para o lazer e desporto. Estes fatores levam à apropriação do espaço pela população local e oriunda de outras zonas da cidade, que utilizam a área para a prática de caminhada, corrida e ciclismo. Porém, não há ali infraestrutura e

equipamentos adequados para estas práticas, o que acaba por diminuir a potencialidade do local.

Por exemplo, é notório o grande número de pessoas que vêm caminhando da Avenida Mouzinho de Albuquerque e, quando chegam ao viaduto, não encontram vias de acesso adequadas para que o pedestre passe do viaduto para a margem ribeirinha, ao pretender dar continuidade à sua caminhada. Se houvesse acessos adequados para a passagem e mobilidade dos peões, bem como equipamentos adequados para os desporto e lazer, o número de utentes a desfrutar e utilizar desta área seria evidentemente maior.

Figura 4: Viaduto da Avenida Infante Dom Henrique (à esquerda). Exemplo de via de acesso de um viaduto para via pedonal (à direita)



Fonte: Arquivo do autor.

É interessante ressaltar que a localização geográfica da zona se encontra envolvida por ótima infraestrutura de transportes, incluindo o Metropolitano (Estação de Metro Santa Apolónia), a Estação de Comboio de Santa Apolónia, paragens de autocarro e de transporte fluvial. O local é considerado uma área de potencialidade turística que agrega um porto de embarque de cruzeiros, um

número considerável de museus, o Panteão Nacional e uma notória vida noturna com a Lux e alguns restaurantes.

É relevante salientar também que o sítio se localiza em uma área Portuária e Ribeirinha, o que promove condições ora conflituosas, ora harmônicas. Conflituosas porque sendo esta uma área portuária, as condições de acesso e mobilidade tornam-se limitadas; devido ao fato de pertencer ao Porto de Lisboa, poderiam impor barreiras para a realização das estratégias apresentadas. E harmônicas porque, além de contar com uma ampla área propensa para o desporto, há um grande número de pessoas que se deslocam até o local por ser uma zona de paisagem ribeirinha.

Entretanto, o lugar se caracteriza por ser um espaço público de qualidade reduzida, sendo que para inverter a tendência de utilização apenas para atividades necessárias, como afirma Gehl (1986), seria imprescindível a melhoria da segurança pública e acessibilidade para deficientes físicos. É essencial promover boas condições de mobilidade para pedestres e ciclistas por meio da implantação de vias pedonais e ciclovias; instalar um conjunto de equipamentos de ginástica para alongamento e musculação; construir um balneário público e quiosques destinados ao lazer; instaurar um playground e duas quadras; melhorar a iluminação pública; arborizar o local; e colocar mobiliário urbano.

É pertinente a integração do espaço revitalizado com os Programas de Atividades Desportivas – que incluem dança criativa, ginástica de manutenção e aeróbica – e o Programa de Envelhecimento Ativo e Saudável – que tem como objetivo promover a qualidade de vida dos seniores e os seus direitos à cidadania e combater o isolamento e exclusão social –, desenvolvidos pela Junta de Freguesia de Santa Engrácia.

Durante o trabalho de campo realizado na Freguesia, foi verificado, juntamente com o proprietário de um comércio na Rua dos Caminhos de Ferro, que há uma população ativa que se utiliza da área para a prática de desporto, principalmente nos finais de semana. Quando questionado se havia algum lugar próprio para a prática de desporto na região, o comerciante afirmou que havia apenas alguns ginásios privados na Freguesia, e outra opção, segundo o

mesmo, seria se deslocar até o Parque das Nações ou a Região de Belém, por considerar essas áreas bem qualificadas e adequadas para o desempenho desse tipo de atividade.

Ao longo de outra conversa com um usuário frequente do local, foi revelado que muitos ciclistas já realizam o trajeto do Parque das Nações até a Região de Belém (alguns fazendo o percurso até o Estoril), mas os utentes encontram muitas dificuldades na zona da Freguesia de Santa Engrácia devido à estrutura precária encontrada.

Figura 5: Ciclistas na Rua da Cintura do Porto de Lisboa.



Fonte: Arquivo do autor.

Como já foi referenciado, a Freguesia de Santa Engrácia era uma das zonas mais populosas da cidade de Lisboa, a qual atraiu pessoas oriundas de varias regiões do país devido à instalação do terminal portuário e ferroviário de Santa Apolónia, o que contribuiu fortemente para a construção da identidade local. Com a reorganização da cidade, novas centralidades surgiram fazendo com que ocorresse uma metamorfose socioespacial, resultando na fragmentação da cidade e no abandono do ideal urbano coeso e integrado.

Esses são alguns dos elementos que desencadearam a degradação da área, deixando-a sem vida e basicamente com a função de estacionamento.

Figura 6: Viaduto da Av. Infante Dom Henrique



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 7: Rua da Cintura do Porto de Lisboa.



Fonte: Arquivo do Autor.

Figura 8: Rua da Cintura do Porto de Lisboa e Parte interior do viaduto.



Fonte: Arquivo do Autor.

Figura 9: Viaduto da Avenida Infante Dom Henrique.



Fonte: Arquivo do Autor.

Figura 10: Moradores de Rua alojados embaixo do viaduto.



Fonte: Arquivo do Autor.

Figura 11 e 12: Vias de acesso para ciclistas e pedestres.



Fonte: Arquivo do Autor.

A partir desta análise, o presente artigo procurou estabelecer propostas com o intuito de potencializar a área através de estratégias de implantação e instalação de infraestruturas e equipamentos de qualidade. Desse modo, é possível propiciar e promover ótimas condições de uso, acesso, segurança, mobilidade para o desporto e para o lazer. Portanto, para que ocorra de fato uma reformulação da frente ribeirinha, optou-se por uma revitalização que visa criar um espaço público hospitaleiro e aberto para toda a população e, ainda, proporcionar novas relações sociais por meio de uma proposta baseada na apropriação das pessoas.

Com base na pesquisa de campo e na análise desenvolvida, foi possível construir um quadro a partir de uma análise SWOT – que determina os pontos Fortes da área de estudo (**Strengths – S**), as Fraquezas (**Weaknesses – W**), as Oportunidades das quais a área pode usufruir (**Opportunities – O**), e as Ameças possíveis existentes no local (**Threats – T**):

Quadro 1 – Análise SWOT – Forças (Strengths) e Fraquezas (Weaknesses)

FORÇAS	FRAQUEZAS
População ativa que utiliza o local como área de desporto.	Falta de acessibilidade para deficientes físicos.
Localização Geográfica.	Falta de via de acesso para pedestres e ciclistas.
Boa Infraestrutura de transporte (Metro, Autocarro, Comboio e Transp. Fluvial).	Falta de espaço próprio e qualificado para desporto e lazer.
Ampla área para prática de desporto e lazer.	Falta de diversificação de atividades.
Zona ribeirinha.	Zona portuária.
Programa de Atividades Desportivas e Programa de Envelhecimento Ativo e Saudável da Junta de Freguesia.	Segurança pública.
Potencial turístico.	Ausência de mobiliário urbano e de áreas arborizadas.
Valor histórico, cultural e identitário.	Iluminação pública.
	Estacionamento.
	Espaço público subutilizado e degradado.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Análise SWOT – Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats)

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Divulgação da infraestrutura e atrativos que serão instalados (atrair pessoas e investimentos de Lisboa e região para o local).	Local não privilegiado pelos planos urbanísticos e projetos de espaço público.
Fusão entre o Projeto de Revitalização e os Programas desenvolvidos pela Junta de Freguesia.	Fragmentação da cidade.
Criar programas de incentivo ao desporto e lazer.	Concorrência com outras áreas da região.
Oportunidades de receber eventos desportivos.	Descaracterização do local.
Possibilidade de realojar os moradores de rua para habitações sociais adequadas.	Não apropriação do espaço criado.
Criação de espaços públicos em zonas ribeirinhas, previstos na revisão do PDM.	Limpeza Pública ineficiente.

Dotar mais um percurso da frente ribeirinha às margens do Tejo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do desenvolvimento da análise SWOT, tornou-se interessante determinar algumas estratégias possíveis para a melhoria dos espaços públicos da freguesia, ao almejar revitalização da área para o aumento da qualidade de vida da população. As principais metas estão justapostas a seguir:

- Dotar mais um percurso da frente ribeirinha às margens do Tejo;
- Criar um sistema integrado de equipamentos coletivos e de continuação de vida do espaço público da área, voltados ao desporto, ao lazer e a cultura;
- Melhorar a segurança pública;
- Implantação de acessibilidade para deficientes físicos;
- Promover boas condições de mobilidade para pedestres e ciclistas por meio de vias pedonais e ciclovias;
- Instalar um conjunto de equipamentos de ginástica para alongamento e musculação;
- Instalar um playground e duas quadras para desporto;

Figura 13: Equipamentos de ginástica ao ar livre.



Fonte: http://nucleohealthcare.com.br/newsletter/images/academia_ar_livre.JPG (28 Mai. 2015)

Figura 14 e 15: Playground



Fontes: <http://projetosdecasasgratis.com.br/wp-content/uploads/2011/09/playground-para-crianca.jpg> (28 Mai. 2015) (Figura 14)

<http://projetosdecasasgratis.com.br/wp-content/uploads/2011/09/playground-pra-criancada.jpg> (28 Mai. 2015) (Figura 15)

Figura 16: Moradores alojados embaixo do viaduto.



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 17: Planta da quadra

Fonte: <http://www.freteribeirinha-vfxira.com/projectos> (25 Mai. 2015).

- Melhorar a iluminação pública;
- Criar um espaço público hospitaleiro e aberto para todos os tipos de pessoas;
- Proporcionar novas relações sociais por meio de uma proposta baseada na apropriação das pessoas;
- Divulgar os atrativos e a infraestrutura que serão instalados com o intuito de atrair pessoas e investimentos de Lisboa e região para o local;
- Integrar o Projeto de Revitalização com os programas desenvolvidos pela Junta de Freguesia (Programa de Envelhecimento Ativo e Saudável e Programa de Atividades Desportivas);
- Criar Programas de incentivo ao desporto e lazer;
- Realojar os moradores de rua em habitações sociais adequadas.

As estratégias apresentadas têm intuito de estabelecer cenários possíveis para melhoria da área de estudo em questão. Elas são significativas ao ponto que podem contribuir para a qualidade de vida da população residente na freguesia de Santa Engrácia e para a população da cidade em geral, à medida

que utilizam o lugar para lazer e passeio. A revitalização dos espaços públicos, de acordo com os interesses dos cidadãos, vem garantir melhores usos, acessos, qualidade de vida e a motivação da identidade local.

Considerações Finais

Conforme foi apresentado ao longo do trabalho, pretendeu-se abordar a discussão sobre o bom uso de um espaço público quando bem planejado, ou mesmo reinventado. A necessidade de se pensar o espaço urbano e a ideia de uma intervenção de revitalização evidenciam a importância de se criar estruturas no ambiente urbano destinados ao lazer e ao desporto.

Portanto, sustenta-se que a possibilidade de mudança, do não-estático, seja uma solução para a melhoria do todo. Tratando-se de espaço público, diretamente relacionado à qualidade de vida da população, a revitalização do local estudado seria uma mais-valia social para a população local e para o ambiente paisagístico da cidade de Lisboa. Nesse sentido, os laços e as inter-relações criadas pelo próprio espaço são elementos que constroem a imagem do meio ambiente à escala urbana de uma cidade. Essa capacidade de adaptação é a finalidade que gera funcionalidades versáteis e representa uma sociedade em constante evolução, com espaços urbanos como algo em constante adaptabilidade em prol das novas necessidades da população, dos visitantes e dos turistas.

A importância dada aos espaços ribeirinhos precisa ser estendida para outros focos, nomeadamente nosso local de estudo. A criação de infraestruturas de acessos e de mobilidade serão alavancas para o desempenho de atividades trazendo apropriação do espaço, dando uma continuidade à vida urbana da zona ribeirinha lisboeta.

Deste modo, revitalizar o tecido edificado, dotando-o de espaços públicos de zonas verdes e de lazer, é sempre uma melhoria da qualidade de vida urbanística. A área de intervenção é um espaço de elevadas potencialidades, o qual carece ser reinventado e reintegrado aos agentes circundantes. O mérito dos valores históricos e identitários da área precisam ser respeitados mas, em

contrapartida, é imprescindível evidenciar os valores culturais, de lazer e desporto que a zona tem como potencialidades a serem exploradas.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Z. *Confiança e medo na cidade*. Tradução Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio d'água, 2005.

CARTA ESTRATÉGICA Lisboa 2010/24. Como criar um modelo de governação eficiente participado e financeiramente sustentado.

FRANCISCO, M. D. Espaço público Urbano. Oportunidade de identidade urbana participada, *FCSH*, 2005.

GEHL, J. *Life between buildings. Using public space*, ArkitektensForlag, The Danish architectural press, Bogtrykkeriet, Skive (1986) 4th Edition revised, 2001.

GRAHAM, S. MARVIN, S. *Splintering Urbanism. Networked infrastructure, technological mobilities and the urban condition*. Londres: Routledge, 2001.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro: 1968.

PLANO ESTRATÉGICO para o turismo de Lisboa 2011-2014.

POLÍTICAS PÚBLICAS de revitalização urbana. Reflexão para a formulação estratégica e operacional das actuações a concretizar no QREN. *Relatório Final – ISCTE / CET*, Observatório do QCA III, 28 de Outubro de 2005, p. 21

VALENTIM, L. *Requalificação urbana, contaminação do solo e riscos à saúde: um caso na cidade de São Paulo*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2007.

SITES:

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DE FRANCA DE XIRA. Disponível em: <http://www.freteribeirinha-vfxira.com>. Acessado em: 28/05/15.

FREGUESIA DE SANTA ENGRÁCIA. Disponível em: <http://www.jf-santaengracia.pt/junta/>. Acessado em: 28/05/15.

BAIXO CENTRO. Disponível em: <http://baixocentro.org/>. Acessado em: 28/05/15.